



EDUCAÇÃO E A SEPPIR: TRAJETOS E MEMÓRIAS DE MATILDE RIBEIRO NA POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL (2003-2008)

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias¹
Ivan Costa Lima²

RESUMO

A pesquisa foca na sistematização de conhecimentos sobre as ações da Secretaria de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial - Seppir, constituída no primeiro mandato do presidente Lula no ano de 2003, tendo como ministra a professora Matilde Ribeiro. Este projeto faz parte de uma proposta mais ampla de diferentes grupos de pesquisa da Unilab, no sentido de evidenciar a trajetória social, política e intelectual de Matilde Ribeiro, destacando sua atuação como ministra da Igualdade Racial neste período de 5 anos (2003 - 2008). Se tem um direcionamento a área da educação e das políticas, em destaque para a população negra, como uma das linhas de atuação que este projeto integra. Desta forma, a pesquisa se direciona para a compreensão dos caminhos realizados pela Seppir nas proposições, como a lei 10639/2003, que institui história e a cultura africana e afro-brasileira na educação básica do Brasil, bem como aos desafios para a institucionalização das cotas raciais no ensino superior, e as publicações que resultaram destas iniciativas governamentais. Para o desenvolvimento metodológico se utiliza da pesquisa qualitativa documental e bibliográfica; da pesquisa narrativa biográfica, centrada na trajetória da ex-ministra em tela. A problemática a ser discutida diz respeito ao desconhecimento das ações que foram engendradas para a implementação da igualdade racial pela condução de Matilde Ribeiro, na área educacional. Espera-se, configurar um quadro mais amplo das políticas educacionais voltadas para a população negra e os desafios para sua consolidação, a partir das experiências de uma mulher negra na esfera pública federal.

Palavras-chave: Educação; SEPPIR; Políticas públicas; Matilde Ribeiro.

UNILAB/CE, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB/CE, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, ivanlima@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A pesquisa faz parte de uma proposta mais ampla que engloba diferentes grupos de pesquisa da Unilab, no sentido de sistematizar a trajetória social, política e intelectual de Matilde Ribeiro, destacando sua atuação como ministra da Igualdade Racial no primeiro mandato do presidente Lula, no período de 2003 a 2008. Uma das linhas de atuação que este projeto integra se direciona a área da educação e das políticas que foram desenvolvidas, tendo como centralidade a população negra. Sendo apresentado ao Edital Proppg 01/2023 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da Unilab, aprovado em setembro de 2023.

Desta forma, a pesquisa direciona-se para a compreensão dos caminhos realizados pela Secretaria de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial - Seppir nas proposições, entre outras, como a lei 10639/2003, que institui história e a cultura africana e afro-brasileira na educação básica do Brasil, o programa Uniafro que se destina ao ensino superior, bem como aos desafios para a institucionalização das cotas raciais no ensino superior, e as publicações que resultaram destas iniciativas governamentais.

Para tanto, apresenta-se como principais objetivos, de forma geral, construir conhecimentos sistematizados sobre a trajetória da professora Matilde Ribeiro junto a Secretaria de Promoção para a Igualdade Racial - Seppir, no período de 2003 a 2008 no primeiro governo Lula. Especificamente, pretende-se levantar documentos oficiais e produções acadêmicas que analisam o período de atuação da Seppir; Compreender como a Seppir dialogou com os movimentos sociais, destacando o Movimento Negro na elaboração de políticas educacionais voltados para a população negra; Construir o caminho de atuação da Seppir partindo das entrevistas narrativas autobiográfica com Matilde Ribeiro em sua trajetória de vida como militante negra, feminista e intelectual; e posteriormente a produção de um livro com os resultados mais significativos elaborados na trajetória da pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é qualitativa, focando-se nas dimensões históricas voltadas para as análises de entrevistas narrativas e biográficas. Para tanto, iniciou-se uma abordagem bibliográfica, no sentido de sistematizar o que se tem produzido sobre a Seppir, suas ações e atuação de sua ministra, no período compreendido de 2003 a 2008. Documental, por meio da apropriação de alguns documentos governamentais que se possibilita um olhar investigativo a respeito dos desafios enfrentados pela ministra na construção das políticas públicas para a população negra na área da educação.

O principal foco se direciona ao estudo de narrativas como polo de investigação social, como uma forma de expressar a experiência humana por meio da narrativa ou do contar de um fato, implicando assim na construção de familiaridade com o que está sendo colocado, por meio dos sentimentos aos acontecimentos do cotidiano, como explica Goss (2021, p. 224). A principal referência para a entrevista narrativa se baseia nos estudos de Schutze (2021), que se orienta na reconstrução dos acontecimentos sociais, a partir da perspectiva do informante. Com isso, o foco de atuação de Matilde Ribeiro à frente da Seppir e as discussões que foram travadas para a constituição de políticas públicas na área da educação direcionadas para a população negra.

Desta forma, foram realizados dois momentos de escuta com a professora Matilde Ribeiro, a partir de entrevistas semiestruturadas, com cerca de 20 perguntas, divididas em dois momentos. O primeiro com foco na organização institucional da Seppir e os caminhos para sua efetivação no governo. O segundo momento, com foco nas políticas públicas, em especial, no que se refere a educação. A primeira entrevista foi realizada em 16 de outubro de 2023, na residência da professora, onde se registrou seu percurso pessoal, político e



social até a chegada a Seppir. A segunda entrevista foi realizada no dia 17 de novembro de 2023, também na residência da professora, onde o foco foi a compreensão da atuação frente a gestão da Seppir e os debates sobre as políticas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da trajetória da professora Matilde Ribeiro, indica-se as possibilidades de superação aos obstáculos que se colocam na cena pública, em especial por ser uma mulher negra que representa um projeto político de mudanças sociais. Consequentemente, sua trajetória de vida contribui para elaborar, no decorrer de sua jornada social, política e profissional, estratégias de luta. Dessa forma, percebe-se o pouco conhecimento com relação a esses processos históricos e sociais que evidenciam o reconhecimento destas ações educativas na consolidação de políticas públicas (Gomes, 2017). Assim, busca-se discutir no âmbito educacional elementos que ampliem a visibilidade dos debates, dos avanços e dificuldades, das interlocuções com os movimentos sociais, em especial o Movimento Negro, tendo em vista, como aponta Lima (2017), que o Movimento Negro é reconhecido como um movimento político que problematiza o racismo, com a necessidade de políticas públicas, a partir disto, o campo educacional torna-se uma arena de lutas, onde os conteúdos, métodos e ações sejam caminhos e possibilidades de mudanças.

No que se refere a Seppir, tem-se que com a ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo federal, no ano de 2003, que já havia se comprometido com o avanço institucional da pauta racial em nível de políticas públicas, o Brasil assiste, pela primeira vez, a questão racial ser elevada ao status de política de Estado. Observa-se que o papel da Seppir foi de articular com diferentes áreas do governo federal ações integradas e articuladas para a igualdade racial. Este debate, a partir da trajetória da prof. Matilde Ribeiro torna-se importante muito em função das dificuldades políticas e sociais, nos últimos anos, que tentaram desmontar as ações governamentais para o enfrentamento do racismo e na manutenção da identidade negra e de conquistas sociais. Conforme relata a professora Matilde Ribeiro, a Seppir trata-se da primeira experiência de institucionalizar a igualdade racial como política de Estado, mesmo considerando os limites de sua atuação, já que nasce como uma secretaria com status de ministério. Sua indicação vai ser dada por sua atuação profissional, conforme relata: “Em termos da militância, o start mesmo da militância, foi no meu primeiro trabalho como assistente social em oitenta e quatro, terminei a graduação em oitenta e três e, em oitenta e quatro, eu prestei uma seleção para a prefeitura de Osasco na grande São Paulo, a equipe que foi contratada era multiprofissional e foi selecionada para montar políticas de creches públicas em Osasco [...] Quando foi indicado o meu nome, foi referendado por esses outros que eu falei a premissa era que a pessoa tivesse capacidade de escrita e relacionamento amplo” (Ribeiro, entrevista concedida, 2023).

A partir disto, houve toda uma movimentação política para a implementação de um ministério que pudesse dar consequência a pauta racial, no entanto, naquele momento a Seppir torna-se uma secretaria especial, muito em função das dificuldades de convencimento de diferentes setores dentro do governo Lula, como salienta a entrevistada: “[...] porque nós exigimos um ministério, não havia convencimento por parte do governo Lula naquela gestão de colocar essa situação chamada das minorias no mesmo status, então assim, não havia convencimento de colocar igualdade racial no mesmo status de saúde ou educação [...] Chegamos a esse formato, então assim, nós participamos da negociação, mas tem hora que se perde, foi o lance de lançar os anéis para não perder os dedos[...]” (Ribeiro, entrevista concedida, 2023). Definida a estrutura inicial da Seppir, Matilde Ribeiro dentro dos limites institucionais, buscará a formulação de políticas públicas, ouvindo os movimentos sociais e os acúmulos históricos sobre a questão racial no Brasil. Neste sentido, as comunidades quilombolas e a educação serão os elementos centrais para sua atuação, gerados a



partir do programa realizado em diferentes seminários pelo PT na campanha eleitoral de 2022, conforme pontua a entrevistada: “[...] na direção geral da campanha, esta pessoa que assumiu a coordenação que por acaso foi eu, o papel era coordenar a promoção de debate nacional, vinculando movimento negro e PT [...] então nós realizamos seis seminários, um em cada região do Brasil e um nacional, então eu fui responsável por fazer a sistematização disso e transformar isso no programa: “Brasil sem racismo (Ribeiro, entrevista concedida, 2023)”. Fica evidente os desafios de uma organização estatal que teria que agregar demandas históricas e atuais, entre elas as políticas de cunhos educacionais, sobre isto Matilde Ribeiro (2014, p.262) escreve: “Assim, a luta histórica pela educação étnico-racial com suas dimensões econômicas e simbólicas é ressaltada a partir de 1980, com forte expressão no anseio da democratização do ensino, visualizando-se duas fases: a) a partir da denúncia do racismo e da ideologia dominante, por meio da crítica ao livro didático, currículo, formação de educadores etc.; b) pela substituição da denúncia pela ação concreta”. Em termos diretos, a Seppir ainda não existia quando da promulgação da lei 10639, no entanto, é uma legislação que teve um percurso importante para sua efetivação e que desemboca na sua efetivação como política no governo Lula em 2003, como se apreende da fala de Matilde: “A SEPPIR não existia, em janeiro [...] em relação ao que veio a ser a lei 10639, eu sempre falo o seguinte, por mais genial que o Lula seja, ele não é mágico [...] porque lá em 2003, o que eu li, o que eu troquei de informação é que tinha um trabalho, que tinha a digital do Trairim, da Benedita da Silva, da Ester Grossi e do Bem Hur. A Ester Grossi e o Bem Hur foram os que tinham a construção de um PL, que foi a base para gerar a lei 10639, então é processo antigo [...]” (Ribeiro, entrevista concedida, 2023). Desta forma, promulgada a legislação educacional a Seppir vai contribuir para sua implantação, a partir de um processo significativo para a formação de educadores/ preconizado pela lei, que foi o projeto a Cor da Cultura, conforme narra a entrevistada: “Uma discussão mais pública sobre a implementação da lei 10639 começou na SEPPIR, eu estou até escrevendo sobre isso. Logo que a SEPPIR foi criada eu fui procurada por três dos nossos, são eles: Vânia Santana, Luiz Pilar, produtor da Globo, e Antônio Pompeu, ator. Os três chegaram com um desenho de um projeto e falaram assim: “Matilde, vamos tirar essa lei do papel?”[...] a partir desse caminho surgiu o programa A Cor da Cultura, que nós depois de fazer esse caminho nós procuramos o MEC[...] então o programa A Cor da Cultura teve esse surgimento e ele foi o primeiro programa que levou o governo federal a começar discutir a implementação da Lei 10639 em municípios e estados (Ribeiro, entrevista concedida, 2003).

Na esteira de outras políticas públicas encampadas pelo ministério, devemos mencionar os debates travados para a constituição de cotas raciais, apesar das dúvidas existentes dentro do governo Lula, naquele período, diz a professora Matilde: “[...] as cotas essa demanda que vem bastante consolidada por parte do movimento social, aí diversas entidades [...] o desenho do que foi a marcha de 1995, então vem as entidades com densidade para reivindicação, aí nós criamos um grupo de trabalho que era coordenado pela SEPPIR e pelo MEC [...] porque não havia convencimento ainda por dentro do governo federal de que era para ter um investimento em cotas e o próprio Lula não estava convencido, no início o governo[...] (Ribeiro, entrevista concedida, 2023).

Assim, pode-se a partir desta trajetória vislumbrar o desafio na consolidação de um órgão governamental assentado na igualdade racial, que chega na constituição aos longos dos anos em diferentes instrumentos de políticas, como o Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial e as conferências fomentadas por todo o país.

CONCLUSÕES

Nesse processo de pesquisa, considera-se relevante a sistematização de documentos produzidos sobre a



Seppir, que demonstram a existência de outros estudos focados na gestão inicial de Matilde Ribeiro à frente da Seppir. Assim, é importante para este estudo ter a voz de Matilde Ribeiro como condutora de um momento histórico relevante para as políticas públicas, voltadas para a população negra no Brasil.

A realização das entrevistas com a professora Matilde Ribeiro, a partir de suas memórias, foi possível registrar sua trajetória como uma mulher negra, que vai enfrentar o desafio de gestão de um órgão inovador sobre as políticas de igualdade racial. Assim, evidencia-se como relevante o desafio de tornar junto aos órgãos governamentais o convencimento sobre a necessidade de políticas públicas direcionadas à população negra no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada EDUCAÇÃO E A SEPPIR: TRAJETOS E MEMÓRIAS DE MATILDE RIBEIRO NA POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL (2003-2008), executada entre 09/09/2024 a 31/08/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Thânisia Marcella Alves. Sankofa, Políticas Públicas e Interseccionalidade: um estudo sobre Matilde Ribeiro, uma mulher negra na gestão da SEPPIR (2003 A 2008). Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília (UnB), 2020.

GOMES, Nilma; SILVA, Paulo V. B.; BRITO, José E. Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios. Educação e Sociedade, n. 42, p. 1 -15, 2021.

GOMES, Nilma L. O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOSS, Karine P. Trajetórias militantes: análise de entrevistas narrativas com professores e integrantes do Movimento Negro. IN: WELLER, Wivian; PFAPP, Nicole. Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2021.

LIMA, Ivan C. História da educação do Negro/a no Brasil: pedagogia interétnica de Salvador; uma ação de combate ao racismo. Curitiba: Appris, 2017.

RIBEIRO, Matilde. Políticas de promoção da Igualdade Racial no Brasil (1986-2010). São Paulo: Garamond, 2014.

RIBEIRO, Matilde. Entrevista concedida a Ivan Costa Lima/ Gabriel Farias. Fortaleza, 2023.

SCHUTZ, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAPP, Nicole. Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2021.

SOUZA, Marina Nascimento de. Articulação de políticas públicas de promoção de igualdade racial no Brasil: atuação da Seppir em 2006 a 2026. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas. USP - São Paulo, 2019.